

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Journal de Brasil Class.: 989

Data: 22/02/86 Pg.: \_\_\_\_\_

### Juruna quer presidência da Funai

Niterói (RJ) — O deputado federal Mário Juruna (PDT) condenou na manhã de ontem, nesta cidade, a ação da Polícia Militar de Campo Grande (MS) que, no dia anterior, retirou da delegacia da Funai, naquela capital, cerca de 60 indígenas que protestavam contra a substituição do delegado Evódio Vargas. "Isso é briga de índio. Eles não podem se meter nessa briga. Penso em colocar meu cargo à disposição da presidência da Câmara e assumir a Funai".

Ao mesmo tempo, Mário Juruna denunciou as irregularidades praticadas pelo delegado da Funai em Barra do Garças (MT), José Carlos Barbosa. "Ele me iludiu. Fiz sua indicação para o cargo e agora tá ganhando dinheiro com venda de gado da reserva. Apresentou até nota fiscal falsa para ganhar dinheiro. Tem de ser preso. Ele é ladrão", disse ao telefone para o chefe de gabinete do ministro do Interior.

#### JURUNA PROTESTA

Tão logo chegou ao prédio da Companhia de Eletricidade do Estado do Rio de Janeiro—CERJ, Juruna deslocou-se até o gabinete do diretor técnico e ligou para Brasília.

"As brigas são culpa do presidente da Funai. Neste caso, a Funai é tutela de índio e não a polícia estadual. Já tá conversado. Renuncio na Câmara para assumir a Funai. Lá, fazia administração junto com a comunidade indígena. Onde índio quer terra eu atendo. Acho que o estatuto deve ser garantido. Já tô cansado de branco não fazer nada. Se for possível, farei uma revolução. Não deve mexer com xavante. Xavante é guerreiro", disse Juruna.

O deputado também fez denúncias contra o delegado da Funai em Barra do Garças, Mato Grosso, José Carlos Barbosa. "É um ladrão. Ficou com o rádio do posto. Roubou aliança e anel de sertanistas. É dedo duro. Fiquei sabendo dele depois que me acusou. Aí, pedi um levantamento sobre ele e descobri que roubou mais de 100 cabeças de gado naquela região".

Mário Juruna afirmou também que o delegado José Carlos "abriu um bar e uma boate em Barra do Garças. Ele começou a dividir o índio. Não vale nada". Enquanto isso, mandou que um assessor distribuisse entre os funcionários da Cerj o livro contendo seus discursos: "Abandonei o gravador porque é mais fácil deixar tudo marcado no livro".

O deputado passou algumas horas nesta cidade para visitar o presidente da empresa estadual, Hugo Moreira de Souza, que é seu amigo pessoal "desde a campanha para as eleições de 1982".